

## Literatura de Jovem: surgem novos estilos na literatura brasileira

### Português

Enviado por:

Postado em:30/08/2012

Por João Paulo Lopes de Meira Hergesel Já dizia o linguista francês Charles Bally, no início do século passado: "A estilística estuda os fatos expressivos da linguagem organizada de acordo com seu conteúdo emocional, quer dizer, a expressão dos fatos da sensibilidade por meio da linguagem e a ação dos fatos da linguagem sobre a sensibilidade." (tradução livre do francês). A questão da expressividade notavelmente atravessa os limites da oralidade e reflete-se também na escrita, sobretudo, na literatura. Posso tranquilamente afirmar que o estilo literário abrange diversos aspectos: o estilo do autor, o estilo da obra, o estilo dos personagens, o estilo da linguagem, o estilo da época e, também, o estilo de quem lê todos esses estilos. Como um exemplo, posso citar Machado de Assis, com sua "pontuação rigorosa" (termo usado por Joaquim Ferreira dos Santos, no livro *As cem melhores crônicas brasileiras*) e contrastá-lo com Clarice Lispector, cuja "pontuação é a respiração da frase" (citação da própria autora, em *A descoberta do mundo*). Por ora, deixo esses dois mestres da literatura brasileira realista e contemporânea, nesta ordem, e foco-me na chamada literatura de jovem. Não abordo, aqui, a literatura juvenil, escrita por adultos e voltada ao público menor de idade, mas a literatura de jovem, produzida por adolescentes criativos e entusiastas que abrem mão de algumas horas em frente ao videogame ou em conversas aleatórias no site de relacionamentos e dedicam-se à produção de contos, crônicas, poemas e, por que não, novelas e romances. Esse mesmo assunto foi tratado, há dois anos, em uma matéria da Folha de São Paulo (*Adolescentes escrevem livros inteiros em comunidade do Orkut*, de Fabiana Rewald, veiculada em 01/02/2010). Uma comunidade de um site de relacionamentos reunia milhares de adolescentes, entre escritores e leitores, que divulgavam suas redações e comentavam informalmente os textos alheios. Em uma rápida pesquisa, pude localizar a comunidade e, conseqüentemente, seus membros; logo, também pude averiguar a qualidade dos textos ali postados. Ressalto, inclusive, que pelo menos um desses jovens já teve a oportunidade de ser publicado. É o caso de Douglas Marques, paranaense, que publicou seu primeiro romance - dos vários escritos - em 2011, logo que completou dezoito anos de idade. Seu livro, *Cartas de Siracusa*, publicado pela editora Oficina de Livros, envolve desde segredos do Estado revelados até assassinatos misteriosos. Outro exemplo de autoria precoce está na gaúcha Luisa Geisler, autora de *Contos de mentira* (publicado), e *Quiçá* (em fase de publicação), pela editora Record, devido à premiação, por dois anos consecutivos, no Prêmio Sesc de Literatura. Além desses adolescentes esforçados, há também crianças e pré-adolescentes superdotados que, embora bastante imaturos na idade cronológica, mostram-se fielmente maduros na criação literária. Enumero, aqui, como exemplo, dois nomes: Ludmila Fraga Coutinho, de sete anos e residente em São Paulo, e Matheus Carvalho Brandão, de onze anos e residente em Brasília - que publicaram, respectivamente, *Dois bichinhos do barulho*, que narra um incidente entre um gato e um cachorro, e *A espermatolândia* (editora Thesaurus), que instrui pré-adolescentes sobre sexualidade, sob a visão de alguém com a mesma idade. Honestamente, assim como aborda o artigo *A escrita na Internet: nova forma de mediação e desenvolvimento cognitivo?*, de Maria Teresa de Assunção Freitas, considero notável que, devido ao acesso à rede universal de computadores, o adolescente brasileiro tem lido mais do

que de costume e, de certa forma, contribuído para o autodesenvolvimento cognitivo. Isso o ajuda a organizar seu "conteúdo emocional" e, assim, expressar "os fatos da sensibilidade por meio da linguagem" verbal escrita; automaticamente, ele consolida seu estilo próprio e é capaz de produzir obras com rico valor literário. O que ainda falta, infelizmente, são editoras brasileiras que incentivem tal prática - salvo algumas exceções, como vistas anteriormente - e quebrem o tabu, convidando jovens escritores com futuro promissor a publicarem seus trabalhos. Todavia, suponho (e espero) que, com o avanço do mercado editorial no meio digital e a aceitação dos livros eletrônicos em nosso país, muitas oportunidades sejam oferecidas. Peço desculpas previamente pelas derivações impróprias seguintes, responsáveis por ferir a estilística morfológica, mas vejo-me obrigado a reconhecer que há muitas futuras clarices-lispétores e muitos futuros machados-de-assises, jovens prósperos a quem certamente ficará o encargo de enlevar ainda mais a literatura brasileira. São jovens originais, empolgados, amantes das belas-lettras e, sobretudo, capazes de escrever, inclusive, um artigo melhor do que este. Notícia publicada no endereço <http://www.cruzeirodosul.inf.br> e acessada dia 30/08/2012. Todas as informações contidas nela são de responsabilidade do autor.